ANTHONY GIDDENS: SOCIOLOGIA

1. O desenvolvimento de um ponto de vista sociológico

Aprender a pensar sociológicamente – em outras palavras, usar um enfoque mais amplo – significa cultivar a imaginação. Como sociólogos, temos que imaginar, por exemplo, como experimentam o sexo e o matrimônio aquelas pessoas – a maioria da humanidade até a pouco tempo – para quem o amor romântico lhes é alheio e incluso lhes parece absurdo. Estudar sociologia *não pode*ser um processo rotineiro de aquisição de conhecimento. Um sociólogo é alguém capaz de liberar-se da imediatez das circunstâncias pessoais para por as coisas em um contexto mais amplo.  O trabalho sociológico depende do que o autor americano Wright Mills, em uma célebre expressão, denominou de imaginação sociológica (Mills, 1970).

A imaginação sociológica nos pede, sobre tudo, que sejamos capazes de *pensar nos distanciando das rotinas familiares de nossas vidas cotidianas para poder vê-las como se fosse algo novo.*Consideremos o simples ato de beber uma cícara de café. Que poderíamos dizer, desde um ponto de vista sociológico, deste feito de comportamento, que parece ter tão pouco interesse?: Muitíssimas coisas. Em primeiro lugar, poderíamos apontar que o café não é só uma bebida, já que tem um *valor simbólico* comoparte de uns rituais sociais cotidianos. Com freqüência o ritual a que vá unindo o beber café á muito mais importante que o ato em si. Duas pessoas que ficam para tomar um café provavelmente têm mais interesse em encontrar-se  e bater papo do que apenas beber. A bebida e a comida dão lugar em todas as sociedades a oportunidades para a interação social e a execução de rituais, e isto constituem um interessantíssimo objeto de estudo sociológico.

Em segundo lugar, o café é uma *droga*que contem cafeína, a qual tem um efeito estimulante no cérebro. A maioría das pessoas na cultura ocidental não considera que os adeptos ao café consomem droga. Como o alcool, o café é uma droga aceitada socialmente, em outras que a maconha, por exemplo, não é. No entanto, há culturas que toleram o consumo de maconha, e inclusive de cocaína, mas preocupada sobre o café e o álcool. Aos sociólogos lhes interessa saber por que existem estes contrastes.

Em terceriro lugar, um indivíduo, ao beber uma xícara de café, forma parte de uma série extremadamente complicada de *relações sociais e econômicas*que se estendem por todo o mundo. Os processos de produção, transporte e distribução desta substância requerem transações continuadas entre pessoas que se encontram a milhas de kilometros de quem o consome consume. O estudo destas transações globais constituem uma tarefa importante para a Sociologia, posto que muitos aspectos de nossas vidas atuais vêm sendo afetadas por comunicações e influências sociais que tem lugar na escala mundial.

      Finalmente, o ato de beber uma xícara de café supoe que *anteriormente*se tem produzido um processo de desenvolvimento social e econômico.

      Junto com outros muitos componentes da dieta ocidental agora habituais — como chá, bananas, batatas e açúcar branco, o consumo do café começou a se espalhar no final do século XIX, e embora tenha originado no Oriente Médio, a enorme demanda por este produto desde o período da expansão colonial ocidental meio século atrás. Atualmente, quase todos bebem café nos países ocidentais a partir de áreas (América do Sul e África) que foram colonizados pelos europeus, mas de jeito nenhum é um componente da dieta “natural” do Ocidente.